

Consumo de Energia Elétrica BRASIL		
Setembro 2008	TWh	Var. %
Mês	↑ 33,4	+4,8
Ano até o mês	↑ 292,9	+4,3
Ano	↑ 390,4	+4,8

Crise financeira ainda não se refletiu na demanda de energia elétrica

Consumo em setembro é recorde e terceiro trimestre apresenta o maior crescimento do ano, mas já há sinais de efeitos no segmento industrial

O consumo de energia elétrica atendido pela rede do sistema elétrico nacional atingiu, no mês de setembro, 33.362 gigawatts-hora (GWh). O valor é recorde no ano e indica crescimento de 4,8% sobre o mesmo mês de 2007. No ano, a demanda de energia acumula crescimento de 4,3% (292.925 GWh), liderado pelas classes residencial e comercial.

Os valores apurados em setembro confirmam o 3º trimestre como o de maior crescimento no ano para o consumo das principais categorias de consumidores. Em adição, mostra que os reflexos da crise financeira mundial ainda não se fizeram sentir no mercado brasileiro de energia elétrica, embora já possam ser percebidos alguns sinais no setor industrial.

Em termos gerais, o comportamento do consumo no mês de setembro ocorreu dentro das expectativas, não tendo sido registrado nenhum fato que pudesse justificar alteração da dinâmica típica da demanda neste mês.

Essas estatísticas são resultado da coleta de dados da EPE junto aos agentes de consumo do sistema elétrico nacional, compreendendo consumidores livres, consumidores cativos e demais consumidores que utilizam a rede elétrica de transmissão e distribuição de energia.

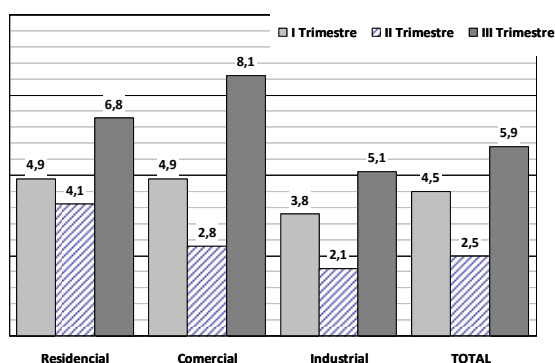
avanço no número de consumidores revela impulso na universalização do serviço e pode ser associado ao Programa Luz Para Todos do Governo Federal. Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, da população total beneficiada pelo programa, 55% encontram-se na região Nordeste.

Consumo comercial. No 3º trimestre de 2008, observou-se a recuperação da dinâmica de expansão do consumo comercial que vinha ocorrendo em períodos recentes. Neste sentido, o crescimento de 8,1% (sobre o mesmo período de 2007) pode ser considerado um resultado dentro da normalidade. Ao contrário, em ambiente de economia aquecida, como nos trimestres anteriores, as taxas mais baixas - especialmente a verificada no 2º trimestre - é que apresentam pontos fora da curva. As razões para isto foram conjunturais, como amplamente analisado em edições anteriores desta Resenha. Na ausência dos fatores conjunturais que restringiram a expansão do consumo no segmento, resulta natural a retomada do crescimento. Essa observação, contudo, não pode ser generalizada para os próximos meses, dependendo de como evoluam os desdobramentos da crise financeira internacional.

Consumo industrial. Em setembro, pela primeira vez no ano, o consumo de energia elétrica da indústria apresenta um valor inferior ao do mês anterior, mesmo sendo um volume pouco expressivo: 168 GWh a menos. Considerando, porém, que a taxa de crescimento do consumo industrial (taxa acumulada em 12 meses e calculada sobre igual período do ano anterior) é a menor do ano, 4,6% contra o máximo de 5,6% alcançado em abril, pode-se perceber nessas estatísticas os primeiros sinais de arrefecimento do ritmo da produção industrial.

No Nordeste, em especial, o crescimento do consumo industrial foi muito baixo. A taxa de 2,4% foi a menor dentre todas as regiões. Contudo, nesse caso em particular houve a influência da parada, por motivos operacionais, de uma grande planta de produção de soda-cloro.

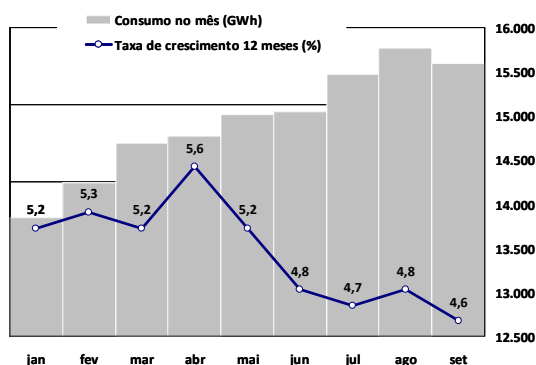
Brasil. Taxas trimestrais de crescimento do consumo de energia elétrica na rede em 2008
(% sobre mesmo período de 2007)



Consumo residencial. Na apuração do consumo de energia elétrica nas residências, o destaque é o aumento do número de consumidores em ritmo acima da média histórica recente. Nos últimos 12 meses findos em setembro, computaram-se 1,930 milhão de novas ligações (crescimento de 3,8% sobre igual período do ano anterior). Nos últimos quatro anos (2003 a 2007), a média situou-se em torno de 1,7 milhão de ligações/ano. No Nordeste, a média de ligações residenciais tem sido de 55 mil por mês, perfazendo uma taxa de crescimento em torno de 5% ao ano.

A despeito dos efeitos de reclassificações e recadastramento de consumidores conduzidos por algumas concessionárias das regiões Sudeste e Sul, o

Brasil. Consumo industrial de energia elétrica na rede em 2008
(obs.: crescimento sobre igual período do ano anterior)



CONSUMO EM 2008 DEVERÁ FICAR ABAIXO DO PREVISTO

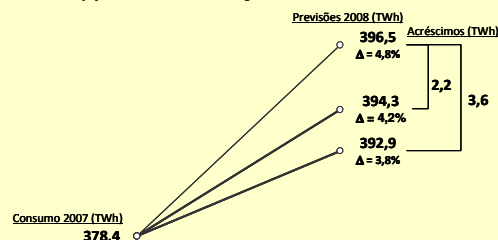
Independentemente da crise financeira internacional, já se formara o consenso de que o consumo de energia elétrica na rede do sistema elétrico nacional brasileiro realizaria, em 2008, valor abaixo das previsões do início do ano. Concluído o 3º trimestre e já com os primeiros sinais de arrefecimento da atividade econômica no horizonte de curto prazo, podem ser esperados efeitos adicionais sobre a demanda de energia.

Os estudos da EPE, concluídos ainda no final de 2007 e publicados no início deste ano⁽¹⁾, indicavam que o consumo de todas as classes de consumidores acumularia 396,5 TWh entre janeiro e dezembro de 2008. Tomando como base de comparação as estatísticas consolidadas do consumo realizado em 2007, essa previsão significava um crescimento de 4,8%. Tal previsão foi mantida ao longo do 1º semestre.

Em setembro último, a EPE, em conjunto com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, concluiu a revisão das projeções do consumo e da carga de energia do Sistema Interligado Nacional – SIN, a qual indicou que o consumo no SIN não ultrapassaria 385 TWh em 2008⁽²⁾. Nessas condições, considerando os sistemas isolados, projeta-se o consumo total de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro em 2008 em 392,9 TWh, valor 3,6 TWh abaixo das previsões anteriores, indicando um crescimento de 3,8% sobre 2007.

Parcela dessa diferença, estimada em 2,2 TWh, deve ser atribuída a fatores conjunturais, conforme as análises mensais apresentadas nas edições anteriores desta Resenha. Mas, além disso, fatores associados à crise financeira internacional, como as restrições ao crédito que já se fazem sentir, devem repercutir na produção industrial e conseqüentemente no consumo de energia. Assim, estima-se, em adição, que o consumo anual do setor industrial fique inferior em 1 TWh, diferença concentrada basicamente no 4º trimestre do ano. Poderá haver ainda reflexos no consumo das demais classes, porém em escala menor. ■

Brasil. Projeções do consumo de energia elétrica na rede



(1) Nota Técnica DEN-01/08. "Sumário das Projeções da Demanda de Energia Elétrica para o Plano Decenal de Expansão de Energia 2008-2017" e Nota Técnica DEN-02/08. "Projeções da Demanda de Energia Elétrica para o Plano Decenal de Expansão de Energia 2008-2017".

(2) Nota Técnica DEN-05/08. "2ª Revisão Quadrimestral das Projeções da Demanda de Energia Elétrica no Sistema Interligado Nacional 2008-2012".

Obs.: Todas estas notas técnicas estão disponíveis no website da EPE: <<http://www.epe.gov.br>>.

Estatística do consumo de energia elétrica na rede (GWh)

Mês de referência: SETEMBRO DE 2008

Região/Classe	No mês			No ano até o mês			Em 12 meses até o mês		
	2008	2007	%	2008	2007	%	2008	2007	%
BRASIL	33.362	31.844	4,8	292.925	280.927	4,3	390.360	372.435	4,8
Residencial	7.817	7.449	4,9	70.510	66.987	5,3	93.408	88.975	5,0
Industrial	15.597	14.974	4,2	135.272	130.491	3,7	180.482	172.540	4,6
Comercial	5.114	4.787	6,8	45.763	43.498	5,2	60.912	57.800	5,4
Outras classes	4.834	4.633	4,3	41.380	39.951	3,6	55.558	53.120	4,6
Norte	2.104	1.965	7,1	17.509	16.857	3,9	23.503	22.493	4,5
Residencial	455	408	11,4	3.645	3.394	7,4	4.883	4.574	6,8
Industrial	1.098	1.047	4,8	9.465	9.208	2,8	12.694	12.255	3,6
Comercial	272	247	10,2	2.161	2.046	5,6	2.903	2.739	6,0
Outras classes	279	262	6,4	2.238	2.208	1,3	3.023	2.925	3,4
Nordeste	5.443	5.148	5,7	48.056	45.877	4,8	64.547	61.274	5,3
Residencial	1.276	1.165	9,5	11.667	10.859	7,4	15.486	14.520	6,7
Industrial	2.504	2.444	2,4	22.058	21.302	3,6	29.634	28.293	4,7
Comercial	729	655	11,3	6.525	6.145	6,2	8.727	8.220	6,2
Outras classes	934	883	5,8	7.805	7.570	3,1	10.700	10.241	4,5
Sudeste	18.227	17.586	3,6	159.762	153.692	3,9	212.856	203.558	4,6
Residencial	4.201	4.059	3,5	38.342	36.470	5,1	50.742	48.385	4,9
Industrial	8.901	8.606	3,4	76.645	74.336	3,1	102.286	98.111	4,3
Comercial	2.873	2.739	4,9	25.905	24.680	5,0	34.475	32.835	5,0
Outras classes	2.252	2.182	3,2	18.870	18.207	3,6	25.353	24.227	4,6
Sul	5.513	5.266	4,7	50.477	48.120	4,9	66.686	63.431	5,1
Residencial	1.253	1.238	1,2	11.523	11.261	2,3	15.197	14.790	2,8
Industrial	2.570	2.404	6,9	22.653	21.324	6,2	30.042	28.192	6,6
Comercial	839	788	6,5	7.793	7.433	4,8	10.288	9.759	5,4
Outras classes	851	835	1,9	8.507	8.101	5,0	11.158	10.690	4,4
Centro-Oeste	2.075	1.880	10,4	17.120	16.381	4,5	22.770	21.680	5,0
Residencial	632	579	9,1	5.332	5.003	6,6	7.100	6.706	5,9
Industrial	525	472	11,3	4.450	4.321	3,0	5.827	5.690	2,4
Comercial	400	358	11,8	3.377	3.194	5,8	4.520	4.247	6,4
Outras classes	518	471	10,0	3.960	3.864	2,5	5.323	5.038	5,7

Fonte: CÔPAM - Comissão Permanente de Acompanhamento e Análise do Mercado

Resenha

mensal do mercado de energia elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

Ana Cristina Braga Maia

André Luiz Rodrigues Osório

Emílio Matsumura

José Manuel David

Luis Claudio Orleans

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Inah Rosa Borges de Holanda

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Oldon Machado



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004. A EPE tem por finalidade desenvolver estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético brasileiro, envolvendo energia elétrica, petróleo, gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outros temas. Esta resenha mensal se insere nas atividades de monitoramento e análise de mercado de energia elétrica.